

# Abreu: índice deve continuar acima de 20%

O Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, admitiu, ontem, que a inflação mensal, até o fim do ano, dificilmente ficará abaixo de 20%. Segundo ele, levantamentos preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística\* (IBGE) revelam que a taxa de agosto deverá ser menor que os 24,04% de julho. Abreu concordou, porém, em que a próxima URP, que vigorará a partir de setembro, provavelmente em torno de 22%, tenderá a ser o patamar mínimo da inflação nos meses seguintes.

Afirmando que uma inflação alta é politicamente desestabilizadora, o Ministro disse que um dos objetivos do Governo é manter a inflação no nível da URP. Abreu descartou medidas antiinflacionárias do tipo congelamento de preços e salários, aplicação de redutor na economia ou expurgo do índice de inflação.

A política de contenção do déficit está adequada, precisa é ser bem administrada - disse.

Ele descartou também a possibilidade de hiperinflação, acreditando numa estabilização dos índices em torno de 20% (se a inflação ficar nesse patamar até dezembro, a taxa do ano será de 726%).

Falando ontem na solenidade de encerramento do seminário "Déficit público, o desafio brasileiro", realizado no auditório do Jockey Club, Abreu atribuiu a alta da inflação de julho ao amplo sistema de indexação da economia, que agrega um forte componente inercial à inflação e a torna muito vulnerável a choques, tendo provocado o salto da taxa, este mês, em função da elevação dos preços dos alimentos.

De acordo com o Ministro do Planejamento, levantamento feito anteontem por sua equipe revelou que o déficit público ficou em 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro semestre do ano - portanto, dentro da meta de 4% para este ano.